

## AULAS COLETIVAS DE INSTRUMENTO COMO FATOR DE MOTIVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXECUÇÃO MUSICAL DE FLAUTISTAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO.

**José Benedito Viana Gomes**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

PPGM – Doutorado em Música

Práticas Interpretativas

*SIMPOM: Subárea de Teoria e Prática da Execução Musical*

### **Resumo**

Este trabalho trata da motivação e sua influência na performance de instrumentista, mais especificamente de flauta transversal. A proposta motivadora em foco é a inserção de aulas coletivas de instrumento em cursos de graduação de flauta transversal. A motivação é conceituada como um estado psicológico onde um indivíduo é movido a executar uma determinada ação, ou conjunto de ações, em processos de aprendizagem, no trabalho ou em outra esfera da sua vida. As reflexões sobre a motivação são direcionadas sobre atividades em aulas coletivas e estudos coletivos de estudantes de curso superior em música que se preparam para atuar como instrumentistas profissionais, mais precisamente flautistas. A problematização abordada baseia-se em questões como: o que pode motivar flautistas a terem um melhor desenvolvimento durante o curso de graduação? As observações foram feitas com base na implantação de uma turma coletiva com alunos do curso de graduação em flauta transversal da Faculdade de Música do Espírito Santo a partir do ano de 2008. A proposta foi a de fazer com que os alunos não somente tivessem aulas coletivas, como também estudassem coletivamente, para tal, foi necessário propormos inovações metodológicas. Com o objetivo de motivar o desenvolvimento da prática interpretativa, foram realizadas apresentações em sala de aula repertório de estudo individual, ou seja, estudos melódicos e peças de concerto por cada aluno. Uma das conclusões que chegamos até o momento neste trabalho de pesquisa é que o trabalho coletivo em aula e em estudos coletivos por parte de alunos do curso superior de flauta motivou de forma acentuada a participação e interesse deles, conseqüentemente, o aumento na qualidade da prática interpretativa.

**Palavras-chave:** aulas coletivas; motivação; execução musical; flauta transversal; prática interpretativa.

Este trabalho trata da motivação e sua influência na prática interpretativa de instrumentistas, mais especificamente de flauta transversal. A proposta motivadora em foco é a inserção de aulas coletivas de instrumento em cursos de graduação de flauta transversal.

Diversas são as teorias que propõem conceitos sobre a motivação, entretanto, aqui é tratado o conceito que define que motivação é uma força interior que emerge, regula, direciona e sustenta as ações



**I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música**

XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO

Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010

mais importantes do indivíduo, sendo sua existência e natureza comprovadas a partir da observação de padrões comportamentais. Assim, a motivação para realização de determinado objetivo envolverá atividades dirigidas para a obtenção de um padrão de excelência (VERNON, 1973). Pode-se ainda dizer que sempre, a partir de um momento, uma causa motiva todo comportamento. Esse princípio também é fundamental na busca pelo entendimento das ações individuais e coletivas (ANGELINI, 1973).

As reflexões, considerações e conclusões aqui apresentadas são sobre estudantes de curso superior em música que se preparam profissionalmente como instrumentistas, mais especificamente neste nosso contexto, flautistas. Assim, a questão a ser investigada é se o ensino e estudo por meio de aulas coletivas podem ser considerados como fatores motivacionais para alunos em formação como instrumentista no curso de graduação? Consideramos que por mais que os estudantes de um curso superior de música tenham uma grande bagagem ao chegar aos exames de admissão a uma faculdade, com certeza, terão que atuar na prática com um repertório que muitas vezes não lhes é tão familiar. Em uma situação mais extrema, existe a possibilidade desfavorável ao desenvolvimento da execução musical, quando, por vezes o aluno não se sente motivado para trabalhar determinado repertório inserido no programa como obrigatório.

Sob outra perspectiva, situa-se a análise do processo do ensino coletivo que se torna cada vez mais uma importante ferramenta no processo de democratização do ensino musical. A musicalização e a iniciação instrumental através do ensino coletivo podem dar acesso a um maior número de pessoas à Educação Musical. A partir de uma condução democrática, cria-se um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem, buscando a participação efetiva dos alunos e a troca de experiências, contribuindo para a motivação e o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico.”(CRUVINEL & LEÃO, 2003). Assim, podemos afirmar que o estudo da música por meio do ensino coletivo trouxe, dentre outros ganhos, a democratização do acesso do cidadão à formação musical (CRUVINEL, 2005).

As experiências aqui relatadas demonstram como as aulas e estudos coletivos proporcionaram a estudantes de flauta transversal maior motivação para realizar as atividades propostas do que em situações de trabalho individualizado, tradicionalmente vividas nos meios acadêmicos. Foram observadas inicialmente nas atividades de um projeto social executado por músicos de Orquestra Filarmônica do Espírito Santo para alunos da região metropolitana da Grande Vitória-ES. Por questões financeiras, houve a necessidade de atendimento a um número significativo de alunos, bem maior que o que é trabalhado normalmente em escolar regulares de música. Desta forma, as aulas foram previstas para acontecer de forma coletiva e os estudos também foram elaborados para a prática coletiva.

Não era possível atuar como tradicionalmente acontece nas escolas de música, em que, para ensinar um instrumento, um professor atende a um aluno por vez. No início deste projeto os

professores adotaram os livros e métodos tradicionais desenvolvidos para ensino individual e os transformaram em “métodos coletivos”, bem como os recursos materiais disponíveis foram adequados para o ensino coletivo, assim, foi iniciada uma adaptação da metodologia segundo critérios e conhecimentos do grupo de professores envolvidos neste processo.

Após essa experiência passou-se a implantação de turma coletiva com alunos do curso de graduação em flauta transversal da Faculdade de Música do Espírito Santo. Nos dois períodos iniciais as aulas foram ministradas por dois professores da disciplina Flauta Transversal. Após este período inicial, apenas este autor continuou este trabalho. Percebeu-se que esta forma de trabalho possibilitou a estes alunos vivenciarem situações de estudo de forma compartilhada. Por muitas vezes, vínhamos observando que muitas experiências e argumentações de um aluno eram muito semelhantes às que tinham seus colegas de curso. Desse modo, foi proposto e aceito pelas turmas de flauta de todos os períodos que parte da carga horária fosse ministrada de forma coletiva a todos os alunos do curso.

Estas duas situações além de fomentar a busca por processos metodológicos para o ensino de instrumento em grupo, com atividades coletivas e simultâneas, fez-se observar que o desempenho instrumental dos alunos aumentou graças a motivação do trabalho coletivo. Apesar dos dois exemplos terem estimulado a realização desse estudo sobre a motivação originada por atividades em aula e em estudos coletivos, tomaremos como referência apenas as aulas realizadas com alunos de ensino superior.

O ensino de instrumentos com turmas coletivas não é tradicional o que implica na carência de metodologia para atividades coletivas com instrumentistas, pois a prática do ensino de instrumentos para grupos de alunos é ainda pouco difundida no Brasil, embora não seja novidade em outros centros. Historicamente, as primeiras experiências de ensino de piano em grupo registradas, foram feitas no século XVIII por Logier na Inglaterra, e esta prática foi amplamente difundida no século XIX principalmente nos Estados Unidos, gerando toda uma metodologia de ensino. (BARANCOSKI et Al., 2010). Apesar da existência de metodologias e propostas já conhecidas, não podemos afirmar que ela acontece de forma efetiva no Brasil.

Aliada a estas questões de caráter metodológico, a questão prática e interpretativa é: como motivar ainda mais alunos a desenvolverem seu potencial como instrumentistas e a observação que realizamos com base no exposto até agora é que a convivência e o estudo coletivo promovem esta motivação.

A idéia principal era realmente ter maior produtividade nos trabalhos técnicos e no compartilhamento das experiências musicais de cada um. Com o passar do tempo, bem como testemunhando relatos e fazendo novas reflexões, percebeu-se que a motivação dos estudantes é um

aspecto de grande relevância para a realização de seus estudos de flauta transversal e para a prática performática em apresentações públicas.

Com a implantação das aulas coletivas para os alunos do curso de graduação em flauta transversal a partir do ano de 2008, observou-se o quanto a motivação dos alunos influenciava seu rendimento, cada vez maior e mais positivo. A metodologia proposta foi a divisão da aula em atividades diversas. No que tange a questão prática, parte das atividades da aula era focada na apresentação por cada aluno do seu repertório de estudo individual, ou seja, seus estudos melódicos e peças de concerto. Tendo sido realizadas as apresentações individuais, todos os presentes poderiam comentar o que assistiram, com a condição de que as críticas fossem precisas sobre algum aspecto musical predefinido pelo comentarista. Um ponto muito importante é que não eram permitidos comentários de caráter pessoal, por exemplo: gostei ou não gostei. O principal critério era que os comentários dessem ênfase à aspectos musicais como: a dinâmica em tal momento poderia ser de tal forma; o andamento poderia ser mais lento ou mais rápido, entre outros. Esse critério para os comentários foi adotado a fim de evitar críticas de caráter pessoal entre os alunos, bem como estimular o desenvolvimento da análise técnica sobre o material estudado/apresentado.

Em outras atividades da aula, os alunos trabalhavam com repertório escrito especificamente para grupos de flautas. Para tanto, foram estudados duos, trios e quartetos originais para esta formação ou adaptações de extratos de orquestra ou solos tradicionais do repertório da flauta para grupos deste instrumento.

Com o passar do tempo, observou-se que o interesse dos alunos, a integração entre eles e a motivação pelo estudo do instrumento aumentou visivelmente. Algumas referências muito significativas da motivação que começou a existir nos alunos podem ser numeradas. Em primeiro lugar, a frequência às aulas passou a ser superior a 90% do total de aulas dadas. Outro indicativo que consideramos significativo é relacionado ao horário em que as aulas aconteciam: como estas eram noturnas, praticamente no último horário, os alunos ainda permaneciam na sala de aula, após o término da aula, tocando e estudando juntos.

Em terceiro lugar, e como ponto fundamental para o desenvolvimento da prática da interpretação notou-se que a autoconfiança dos alunos aumentou, uma vez que eles solicitavam, espontaneamente, o agendamento de apresentações públicas da classe de flauta. Normalmente, apresentações deste tipo eram marcadas pelo corpo docente da instituição e a partir das aulas coletivas, as apresentações passaram a ser agendadas por solicitação dos próprios alunos.

Percebeu-se, portanto, que o rendimento e a motivação dos alunos aumentaram consideravelmente. Por quê? Possivelmente porque eles deixaram de estudar na maior parte do tempo sozinhos e passaram a compartilhar com seus colegas suas atividades de estudo, suas conquistas e suas

dificuldades; começaram a ter a possibilidade de tocar juntos, de criar situações, mesmo em sala de aula, de apresentações artísticas similares as que ocorrem no palco diante do público.

Como conclusão principal, podemos dizer que as atividades de aulas e os estudos coletivos de instrumento geraram uma motivação a ponto de promover uma melhor performance dos alunos. De um lado, configurou-se a segurança no ato de tocar e conseqüentemente no querer tocar.

Outras conclusões a que chegamos com base nas informações que baseiam nossa pesquisa, é que além do ensino e estudo coletivo precisa-se pesquisar que outros elementos motivam o interesse, o desenvolvimento e o aumento da qualidade na performance dos alunos. Chega-se também ao ponto de entender que existe a necessidade do aumento do material didático baseado na metodologia para o ensino coletivo da flauta transversal, seja por meio da elaboração de métodos tradicionais para o estudo coletivo ou por meio de métodos tecnológicos alternativos. De qualquer forma, a motivação ajuda a gerar no estudante, no futuro profissional instrumentista uma independência intelectual e um estilo próprio ao realizar o ato de tocar.

### Referências bibliográficas

ANGELINI, Arrigo Leonardo. *Motivação Humana: o motivo de realização*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.

BARANCOSKI, Ingrid; JUSTI, Lilia do Amaral M.; SANTOS, Helen Rodrigues dos; FREITAS, Laura Valladares B. de; MAGALHÃES, Maria Cecília A. de A.. “Ensinar a Ensinar e Aprender a Ensinar no Laboratório de Piano em Grupo.” In: *Revista Fio da Ação*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Ano 1. Número 1. Rio de Janeiro. 2010.

CRUVINEL, Flávia Maria; LEAO, Eliane. O ENSINO COLETIVO NA INICIAÇÃO INSTRUMENTAL DE CORDAS: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA. In: *XII Encontro Anual da ABEM*, 2003, Florianópolis. Anais do XII Encontro Anual da ABEM. Florianópolis: Editora da ABEM, 2003.

CRUVINEL, Maria Flávia. *Educação Musical e Transformação Social*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

VERNON, Magdalen Dorothea. *Motivação Humana: a força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações*. Tradução: Luiz Carlos Lucchetti. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1973.

